

EMANCIPAÇÃO E COMPETÊNCIA: ESTUDO DA PROPOSTA CURRICULAR DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

Anacarla Cursino Senhorinho

RESUMO: A discussão envolvendo currículo é questão predominante e atual nos debates envolvendo educação. Jaboatão dos Guararapes implantou, em 2008, uma Proposta Curricular mediada pela dimensão teórica-epistêmica de educação emancipadora com vistas ao desenvolvimento integral do educando, optando por trabalhar com competências. O presente artigo se propõe a estudar a Proposta Curricular deste Município buscando compreender esta opção pedagógica por competências, visto ser a Proposta nomeadamente emancipadora. Sendo um estudo de caráter teórico, os procedimentos metodológicos limitam-se a pesquisa bibliográfica e análise documental. Conclui-se que a atual Proposta Curricular de Jaboatão dos Guararapes expressa preocupação com uma escola pública de qualidade, ampliando o significado de um currículo na perspectiva da formação humana, trazendo o conceito de competência ressignificada, reconhecendo uma nova cultura escolar e novas formas de organizar o ensino.

Palavras-chave: Currículo, Emancipação, Competência

EMANCIPATION AND COMPETENCE: A STUDY OF THE CURRICULUM PROPOSAL OF JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

ABSTRACT: Discussions involving Curriculum are dominant in the current debates around education. Jaboatão dos Guararapes presented, in 2008, a Curriculum Proposal mediated by the epistemic-theoretical dimension of emancipatory education, aiming at the integral development of the learner, opting for working with skills. This article proposes a study of the Curriculum Proposal of this Municipality, seeking to understand this pedagogical option for skills, since the proposal has the particular intention of leading to emancipation. Being a theoretical study, methodological procedures are limited to bibliographical research and documental analysis. It is concluded that in the current Curriculum Proposal of Jaboatão dos Guararapes there was a concern with the development of a public school of quality, expanding the meaning of a curriculum from the perspective of human training, ressignifying the concept of competence and recognizing a new school culture and new ways of organizing teaching.

Keywords: Curriculum, Emancipation, Competence

INTRODUÇÃO

A sociedade do século XX passou por várias crises que se refletiram no campo educacional. Ao longo do século, alguns paradigmas nortearam os caminhos e descaminhos da educação no Brasil e no mundo, trazendo para o centro do debate questões articuladas à temática currículo.

Jaboatão dos Guararapes iniciou em 2007 um processo de discussão coletiva sobre

currículo, envolvendo diretores, supervisores, professores, assessores e técnicos do Núcleo de Avaliação e Currículo da Secretaria de Educação desta Cidade. Uma comissão foi constituída para elaborar a proposta curricular da rede de ensino, Comissão Permanente de Avaliação e Currículo (CPAC) que, juntamente com os envolvidos no processo, fizeram ajustes necessários para que a proposta se concretizasse.

No ano seguinte, após debates e encontros, cria-se a Proposta Curricular da Rede de Ensino da Cidade de Jaboatão dos Guararapes fundamentada numa educação emancipadora. Uma educação “a qual pressupõe uma escola que rompa com valores que não percebiam o sujeito como um ser integral, superando uma formação tecnicista (...), implicando em reconhecer a necessidade de autonomia dos sujeitos e respeito às diferenças” (SEDUC - JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2008, p.08), tomando as ideias de Paulo Freire como referência.

O currículo emancipador, objeto central desse estudo, aparece como forma de superar as visões de uma educação bancária com vistas ao desenvolvimento pleno do sujeito, propondo uma educação que “contribua para desenvolver uma ação transformadora do real” (Op. Cit. P. 05).

Jaboatão dos Guararapes está situada na região Nordeste do Brasil, pertencente ao estado de Pernambuco, famosa por seu passado de lutas e conquistas fundamentais para o Brasil.

Em sua história, Jaboatão dos Guararapes foi marcada pela escravidão e exploração da força de trabalho rural. Cidade que se fez por uma divisão setorial entre o urbano e o rural. Nessa história, pensar uma proposta de educação emancipadora, é pensar o novo contexto de educação.

Diante da complexidade do mundo atual, das amarras de um passado ainda tão presente, Jaboatão dos Guararapes inovou ao implantar uma Proposta Curricular fundamentada nas ideias de educação libertadora de Paulo Freire, convidando-nos a refletir sobre o entendimento de uma educação emancipadora e seu reflexo no currículo na busca de uma educação de qualidade social.

Diante deste contexto desenvolveu-se o interesse em investigar Proposta Curricular de Jaboatão dos Guararapes, buscando compreender, especificamente, a opção por trabalhar com competências dentro de uma perspectiva educacional emancipadora.

Educação e currículo

O século XX foi um século de extremos avanços e perigosos retrocessos. Foi um século marcado por inúmeras guerras, catástrofes, avanços tecnológicos, transformações sociais, crises econômicas, quedas de hegemonias políticas e despertar de consciência. Mudanças e transformações que trouxeram certezas e outras tantas incertezas que ultrapassaram o limite dos anos e invadiram o novo século.

A educação, como parte importante para o desenvolvimento da sociedade, não passou despercebida pelas mudanças e rupturas ocorridas na sociedade. Muito antes de se pensar em educação como prática emancipadora, se tinha uma visão funcional, onde a educação atenderia a um fim prático. Seria “a ação exercida pelas gerações mais antigas sobre os que ainda não estão prontos para a vida social” (DURKHEIM, 1967, p.41).

A educação tradicional se baseia nessa premissa de transmissão do saber para justificar seus fins. A transmissão desses saberes (conteúdos) parte de quem sabe para o ou os que nada sabem, numa relação estreitamente unilateral. O professor, nessa visão educacional, é o centro do processo de ensino-aprendizagem, detentor do conhecimento, que repassava para os alunos, meros receptores, todo o conhecimento que julgava necessário para a

aprendizagem do aluno, ignorando todo e qualquer conhecimento prévio desse aluno, desconsiderando seu cotidiano ou contexto social.

O aluno, dentro da educação tradicional ou bancária, como nos coloca Paulo Freire (2009), é visto como um recipiente vazio, onde o professor despeja os conteúdos elencados por ele para a escolarização do mesmo.

Trazendo o aluno para o centro do processo de ensino-aprendizagem, a Escola Nova “se forma como novo paradigma educacional (...), cujos princípios do *aprender fazendo*, *aprender pela vida e para a democracia* permanecem vivos até hoje” (GADOTTI, 2008, p. 14).

Esse novo modelo de ensino, cujo ser John Dewey um nome central, preocupasse com a liberdade de escolhas e autonomia dos alunos. A aprendizagem, nesta teoria, decorre do fazer, dos experimentos, da resolução de problemas através da observação do contexto no qual o próprio aluno está inserido. O professor deixa de ser o dono do saber para ser um mediador do processo, buscando desenvolver a autonomia dos alunos.

Gadotti (2008) trazendo Jean Piaget entende que “a autonomia é uma preparação para a vida do cidadão, tanto melhor, quanto mais substituem nela o exercício concreto e a experiência da vida cívica à lição teórica e verbal” (Op. Cit., p.15).

A autonomia, de acordo com as ideias da Escola Nova de John Dewey, não tem um caráter direcionado para a mudança social, sendo mais significativa ao desenvolvimento pessoal do aluno.

Anísio Teixeira e outros expoentes da Escola Nova no Brasil trouxeram novas concepções sobre o papel da educação. A escola deveria

Ser democrática, única, capaz de servir como contrapeso aos males e desigualdades sociais provocadas pelo sistema capitalista. Era a tese da escolanovista de uma escola renovada, com intuito profissionalizante, regionalizada e controlada pela comunidade, aberta a todas as camadas e classes sociais no sentido de possibilitar a construção de uma nova sociedade. O próprio Ghiraldelli Jr. Identifica Paulo Freire como “escolanovista popular”. A escola pública popular pensada por Freire estaria calcada no ideário da escola nova (SCOGUGLIA, 1999, p.37).

As ideias da Escola Nova se apresentam na proposta de educação de Paulo Freire na luta contra a massificação, memorização e passividade do aluno, propondo uma escola ativa que, através da prática, da resolução de problemas pertinentes ao cotidiano do aluno, no respeito às experiências trazidas pelo mesmo, facilite o processo de aprendizagem, tornando um processo significativo para este aluno/educando.

A experiência de vida do sujeito não pode ser desprezada na construção do conhecimento do aluno/educando. A abordagem vygotskyana enfatiza que através da ação mútua do sujeito historicamente situado com o ambiente sócio-cultural onde vive acontece a aprendizagem.

Essa concepção de sujeito histórico-cultural que entende o sujeito social dentro de um meio historicamente construído marca o pensamento de Paulo Freire. Tanto para Freire quanto para Vygotsky, a aprendizagem ocorre a partir da interação sujeito-sujeito e sujeito-mundo, visto que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 78).

Desta prerrogativa pode-se afirmar que, sendo a educação constitutivo social, não há ação educativa que seja neutra. Pierre Bourdieu defende a não neutralidade da escola, já que está repleta de valores e ideologias que a orientam. Para Bourdieu a escola é um espaço de reprodução e legitimação das desigualdades sociais, chamando atenção para a associação da cultura escolar a cultura dominante (NOGUEIRA, 2009). Outros pensadores, como Gramsci, Paulo Freire e Vygotsky, também comungavam da ideia de não neutralidade da escola, estando a prática educativa revestida de política. Para Scocuglia, “essa prática e a reflexão sobre a mesma são consideradas atos políticos: de escolha, de decisão, de luta de contrários, de conquista da cidadania negada” (SCOCUGLIA, 1999, p.12).

Em qualquer processo de organização do ensino é possível afirmar que a questão curricular tem uma centralidade. A construção dos currículos escolares não é apenas uma seleção e distribuição de conteúdos ao longo das séries e níveis de ensino. O currículo não é um documento neutro que simplesmente está na escola, nas salas de aula. Há uma intencionalidade. Segundo Sacristán, o termo currículo deriva da palavra latina *currere* que significa carreira, curso, percurso que deve ser realizado, tendo “a ideia de regular e controlar a distribuição do conhecimento. Além de expressar os conteúdos de ensino, estabelecendo a ordem de sua distribuição (...), tendo certa capacidade reguladora da prática” (SACRISTÁN, 1998, p.125).

Um currículo ou plano curricular “supõe, implícita ou explicitamente, uma visão de educação e de como a escola, enquanto uma das instituições sociais responsáveis pela educação realiza sua parte” (COLL, 2006, p.12). O currículo pode ser utilizado tanto para desenvolver os processos de conservação, como para a transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados, dependendo do contexto político de cada sociedade.

Os processos educativos, em seu desenvolvimento, precisam traçar metas, propor objetivos, selecionar linguagens, métodos e conteúdos. As discussões, ações e decisões em torno desses elementos inserem-se como questão do currículo. A construção dos currículos, das propostas curriculares educacionais passam, necessariamente, pela discussão dos objetivos de ensino e aprendizagem. A seleção dos elementos da cultura a serem transmitidos e discutidos nas escolas se efetiva mediante as respostas a certas questões que se referem ao que se pretende ensinar, a quem ensinar, como ensinar e para quem ensinar.

Nesse sentido, Cesar Coll (2006) acredita que o currículo deve, para cumprir com êxito suas funções, proporcionar informações sobre quais objetivos e conteúdos devem ser elencados e ensinados, a sequência e ordem dos mesmos, a maneira de estruturar as atividades de ensino-aprendizagem e o quê, como e quando avaliar.

Coll enfatiza que “o currículo é um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação” (COLL, 2006., p.33). As escolhas feitas em todas as instâncias que pensam, elaboram e organizam os currículos não são isentas. Cada grupo, bem como cada indivíduo, envolvido nas discussões em torno do currículo tomará decisões e fará opções a partir do seu contexto, expressando também questões políticas.

De instrumento prescritivo o currículo passou a ser visto como um campo político e cultural, como instrumento de luta e emancipação. Para Sacristán “o pensamento curricular faz parte do pensamento social em geral, e não se pode entender para o primeiro um estatuto epistemológico diferente ao do segundo” (SACRISTÁN, 1998, p.127). Atualmente, compreender currículo significa compreender as práticas sociais e culturais de um modo mais amplo. É compreender, de modo especial, as relações que se dão dentro, no interior das instituições escolares.

A educação escolar é, sobretudo, uma atividade de natureza social com fundamentação socializadora. Colocar o currículo como uma questão técnica, fechada, a margem do contexto social, político e cultural no qual será implantada, parece ser inaceitável do ponto de vista de uma educação que busca a qualidade e a emancipação do ser, visto que “não se entenderia concepção alguma de currículo sem apelar para os contextos nos quais se elabora” (Op. Cit., p.126).

Educação emancipadora: uma proposta para a autonomia

A escola de que dispomos está, histórica e estruturalmente, desarticulada das necessidades educacionais da clientela pertencente às camadas populares. Jaboatão dos Guararapes, ao pensar educação com base no pensamento de Paulo Freire, através da construção de uma proposta educacional nomeadamente emancipadora, busca mudar esse cenário. Nesse sentido, a atual Proposta Curricular do Município

nasceu a partir de uma realidade que pergunta e que merece resposta. Resposta aos anseios de garantir uma escola de qualidade social, entendida como processo de humanização, que se materializa na compreensão e no respeito à diversidade, no trabalho com as diferenças de gênero, etnia, orientação sexual, geração, religião, etc., bem como no reconhecimento dos saberes que perpassam a escola e contribuem na afirmação da diferença como um direito (SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2010, p. 04).

Paulo Freire ao pensar Educação, articulava modos de pensar o homem num processo de libertação. Libertação que tem como antecedência a compreensão de que o homem está não somente na esfera de contatos, mas como homem que se relaciona. Desta maneira, o homem como ser de relações e não apenas de seus contatos é um homem que se apropria na sua pluralidade para compreender sua singularidade; homem como ser inconcluso, que se percebe no seu inacabamento, crítico na busca de sua criticidade.

Numa educação emancipadora o diálogo se faz fundamental. A prática educativa de Paulo Freire está baseada no diálogo, no respeito aos saberes e experiências do educando e no desenvolvimento da consciência crítica frente á realidade, atuado para transformá-la no caminho da humanização. A Proposta Curricular de Jaboatão dos Guararapes

tem como fundamento uma concepção de educação que permite estabelecer uma relação dialógica, que visa a construir finalidades educacionais pela socialização de suas convicções políticas, pelo compartilhar das tradições culturais e pela expressão de suas múltiplas formas de sentir, pensar e agir no mundo, contribuindo, assim, com a formação de um espaço educativo no qual se respeite o direito de falar, opinar, ser solidário e participativo (SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2010, p. 05).

O diálogo crítico é que possibilita a ação reflexiva para a libertação do sujeito. O diálogo está intrinsecamente relacionado com o processo de ensino e aprendizagem, entre o

educando e o educador, não estando o caminho para a libertação deste sujeito no ato de depositar algo, mas no ato de dialogar com e entre os sujeitos participantes do processo.

Uma prática pedagógica pautada no diálogo requer uma relação entre iguais, entre seres iguais, problematizando esta ação de forma crítica, visto que “o diálogo e a problematização não adormecem ninguém” (FREIRE, 1979, p. 55).

Conhecimento e transformação social caminham juntos, lado a lado, e, numa educação proposta como emancipadora, o currículo é elemento importante para a conquista da autonomia do educando.

A formação de cidadãos conscientes e críticos e plenos supõe reintegrar o que por décadas vem sendo fragmentado. Jaboatão dos Guararapes, através da sua Proposta busca essa formação plena do sujeito, vislumbrando-o como um ser mais crítico, participativo e consciente da sua condição e do seu contexto para que possa transformar a sua realidade. A escola deverá ser o espaço de formação humana, libertadora e criativa.

A Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes entende que ter uma proposta curricular emancipadora significa ter uma visão ampliada do currículo (SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2010), não bastando apenas modificar os objetivos ou alterar os conteúdos propostos, mas concretizar uma proposta comprometida com a emancipação do aluno/educando, além de exigir novas posturas por parte dos professores, redimensionando seu pensar e sua prática pedagógica.

A avaliação, dentro de uma proposta curricular emancipadora deve caracterizar-se “como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador” (SAUL, 1995, p. 61).

A Proposta de Jaboatão dos Guararapes evidencia ser a avaliação “um encontro para refletir sobre o cotidiano” (SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2010, p. 09), não se prendendo a classificação da aprendizagem, devendo ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, fazendo o mesmo pensar sobre o processo, não o colocando a margem da aprendizagem.

Currículo por competências: uma opção pedagógica

A globalização e o desenvolvimento crescente das novas tecnologias geraram uma sociedade preocupada com os conhecimentos e habilidades dos sujeitos para lidarem com as exigências do mercado. A noção de competência é absorvida pelos sistemas educacionais em todo o mundo.

No Brasil, em 1996, é promulgada a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trazendo orientações educacionais para todos os níveis e modalidades de ensino, apontando novos modelos para a organização das propostas de ensino, dando ênfase à abordagem curricular por competências.

Estando inserida no contexto educacional nacional e, atendendo as exigências legais e do mercado, Jaboatão dos Guararapes optou por um currículo por competências. No entanto, tentando não perder a dimensão emancipadora da Proposta, Jaboatão dos Guararapes traz a noção de competência ressignificada, fugindo da dimensão pragmática desse conceito.

A dimensão ressignificada adotada por Jaboatão dos Guararapes

propõe-se à construção de saberes, atitudes e habilidades para lidar com problemas da vida, nos quais está o mundo do trabalho, bem como outras esferas da atividade humana. A noção de “competência” está ancorada na possibilidade da materialização de um currículo que se defina como um projeto sócio-histórico emancipatório, articulando teoria e prática no sentido da construção do ciclo gnosiológico apontado por Freire, no qual o sujeito constrói o saber, reconhece que sabe e faz uso desse saber, não só na resolução de problemas, mas para inferir na realidade social (SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2010, p. 06).

Optando por uma dimensão ressignificada do conceito de competência, a Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes buscou atender as orientações legais sem apartar-se da dimensão emancipadora norteadora do documento. Isto implica

em reconhecer uma nova cultura escolar, novas formas de organização do tempo e espaço da escola na sua interação com a sociedade, uma nova postura profissional dos professores na busca/construção de referências que os fundamentam, no sentido de assumirem uma proposta curricular que sem desconsiderar a orientação dos documentos oficiais, amplia o significado de um currículo na perspectiva a formação humana (SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2010, p.06).

Nesse sentido, o conceito de competência assume novos valores, possibilitando um currículo que valorize a experiência do educando, seu contexto, dúvidas, anseios e possibilidades de atuar nas situações concretas, dando uma dimensão mais significativa ao processo de aprendizagem, visto ser aluno o sujeito de sua aprendizagem. Desta maneira,

a noção de competência se reveste em um conjunto de saberes que vão além das aprendizagens cognitivas, materializando-se como possibilidade de uma convivência solidária e humanizante. Essa dimensão do ensino e aprendizagem permite a formação de um sujeito individual e coletivo, que vive para a sociedade, e faz parte de um projeto social. (...), que pode ser compreendida como a articulação entre teoria e prática, de forma a possibilitar ao estudante a concretização de aprendizagens significativas em movimentos dinâmicos de ressignificação que lhe faculte a tarefa de refletir sobre o aprendido e, ao mesmo tempo, intervir socialmente de forma responsável na realidade (SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2010, p.07).

Essa dimensão ressignificada de competência necessita de uma nova postura da escola como um todo, onde a interação entre indivíduos seja oportunizada sistematicamente, visto que é nessa interação que as competências se formam, desenvolvem-se e tomam sentido, indo além dos conteúdos e disciplinas curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos, saltou a importância de rever a finalidade do currículo na educação brasileira.

Dentro do atual cenário globalizado da sociedade mundial, a educação no Brasil vem sendo desafiada a superar antigos paradigmas educacionais que não estejam de acordo com as exigências do mundo do trabalho.

A educação emancipadora pode contribuir para a libertação do sujeito ao possibilitar uma visão crítica sobre a sociedade no qual está inserido, levando em consideração as dificuldades impostas por esta realidade. Este modo de ver, sentir e agir em educação se distancia substancialmente da forma *bancária* de educar.

Ao elaborar uma Proposta Curricular centrada nas propostas educacionais de emancipação de Paulo Freire, Jaboatão dos Guararapes ousou, visto que o município não possuía, até o momento, nenhuma proposta curricular, havendo apenas documentos norteadores.

Tendo a intenção de compreender a opção por trabalhar com competências dentro de uma Proposta Curricular nomeadamente emancipadora, percebi que a Secretaria de Educação do Município ao fazer essa escolha pedagógica, deixou claro estar considerando a dimensão ressignificada de competência, visando em sua justificação, a formação integral do ser, deixando de lado a forma pragmática do conceito de competência que se restringe mais ao treinamento de habilidades necessárias para o mercado.

Um currículo proposto como emancipador, que busca uma educação de qualidade social, necessita, em linhas gerais, incorporar na prática a noção de igualdade, diversidade, justiça, formação humana, autonomia e liberdade, constantes nas ideias educacionais de Paulo Freire. O documento demonstra essa preocupação em nortear-se pelas ideias como prática da liberdade de Freire, sem desconsiderar as recomendações legais para o ensino no Brasil e as exigências do mercado. No entanto, por ser este um estudo que se limita a análise do documento, fica aberta a questão de como esta proposta se materializa na sala de aula, no chão da escola, dando possibilidade vários estudos acerca do tema.

REFERÊNCIAS

COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. Tradução Cláudia Schilling. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 7ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia do Oprimido. 48ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE. IBGE Cidades: dados Básicos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <http://www.ibge.pe.gov/cidades>. Acesso em março de 2010.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. Perfil da cidade, história e regionais. Disponível em: <http://www.jaboatao.pe.gov.br>. Acesso em março de 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira. Bourdieu e a educação. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Compreender e transformar o ensino. Tradução Ernani da Fonseca Rosa. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipadora: desafios à teoria e a prática de avaliação e reformulação do currículo. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SEDUC – JABOATÃO DOS GUARARAPES. Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino. (Mimeo). Jaboatão dos Guararapes, 2010.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A história das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. 2ª ed. João Pessoa: Ed. Universitária, 1999.